

PELA VERDADE NA POLÍTICA



ELEIÇÃO É COISA SÉRIA!

Daqui a poucos meses teremos eleições municipais, são as mais importantes; pois é nos bairros, nas comunidades e nos municípios que a vida, as nossas relações e os nossos compromissos acontecem. Precisamos ficar muito espertos e espertas para não cairmos em palavras bonitas e tapinhas nas costas. Temos que ter muita atenção: vai ter muito “gato passando por lebre”!

Pensando nisso é que a COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL, em parceria com as entidades abaixo elencadas, cujas preocupações e missões coincidem, está lançando este material para você ler, conversar e debater com seus vizinhos, suas vizinhas, sua companheirada e também com quem se apresentar como candidato ou candidata.

Estamos nos comprometendo a fornecer uma edição a cada mês – de maio a setembro. O nosso

foco neste mês, a partir de nossa fé, será no cuidado com as mentiras, tendo em vista que Jesus é muito direto, não deixa margem para manipulações, seja de quem for. Ele assim afirma: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6). Não se constrói a “boa política”, bem definida pelo Papa Francisco, alicerçada da mentira. Se na Campanha já praticarem fake news (mentiras), imaginemos nos mandatos, se forem eleitos, eleitas.

Lutemos, irmãs e irmãos, para que a Verdade prevaleça, também neste tempo pré-eleitoral, pois somos discípulos e discípulas do mestre Jesus.

Goiânia, 27 de maio de 2022

Carinhosos abraços da
Coordenação da Comissão Dominicana
de Justiça e Paz do Brasil

A VERDADE E A MENTIRA: PUXEMOS O RABO DO MONSTRO

A difusão da mentira e das fake news como estratégia do neofascismo e a urgência de nossa luta pela Verdade

Entre as muitas lutas às quais somos convocados no mundo de hoje, certamente a defesa da democracia está entre as mais urgentes e importantes. Isso porque a luta pela democracia é a luta contra o autoritarismo que mata, tortura e persegue em nome da imposição de uma única ideologia, que é difundida por inúmeras estratégias que tentam anular e deslegitimar qualquer interpretação que não se adapte aos seus interesses escusos. Precisamente agora, em 2024, quando lembramos os 60 anos do golpe civil militar de 1964, somos chamados a reconhecer o quanto a perda da democracia foi nefasta para o povo, tendo levado inúmeros irmãos e irmãs à tortura e à morte. **Olhando para a história de forma crítica, reconhecemos que sem democracia não há diálogo, não há liberdade, não há direito.** Essa é a grande

lição que nossa geração herdou de quem viveu aqueles fatos e todas as suas tragédias. E é em nome dessa lição que nós somos convocados e convocadas a lutar em nome da Verdade – não aquela Verdade que nasce dos lemas oficiais de determinadas autoridades autoritárias, mas aquela que nasce das demandas do povo e das suas inumeráveis necessidades.

Hoje, ao redor do mundo (e, também, no Brasil), uma nova onda de neofascismo se opõe brutalmente à democracia, arregimentando seus adeptos por meio de mentiras e fundamentalismos que são difundidos pelas redes sociais. Essas redes (que de sociais têm quase nada, porque não servem para “socializar”, mas para criar divisão e celeumas), propriedade da elite que cultua seu próprio interesse de

lucro, são hoje instrumento de morte, devastando as consciências e tornando as pessoas defensoras de causas que contrariam algumas das cláusulas pétreas de nossa civilização. Agindo por meio de mentiras e fake news, essas empresas detêm um poder enorme, como nunca visto, que é o poder de dar voz àqueles que promovem violência e espalham mentiras que não ameaçam apenas a Verdade, mas pessoas e instituições e, mais do que isso, de promover discursos segregacionistas, racistas, machistas e homofóbicos, muitas vezes disfarçados com palavras bonitas e pomposas. **Isso torna o nosso desafio muito maior: é preciso desenvolver a capacidade crítica, de olhar por trás do verniz, ler nas entrelinhas para ver, por trás desses discursos, o rabo do monstro que eles escondem.** É aí que precisamos agir: é preciso puxar o rabo para mostrar a monstruosidade do que essas ideias verdadeiramente escondem. Em outras palavras, precisamos trabalhar para revelar o que tais elites escondem, desnudar suas intenções, revelar suas contradições e suas aberrações. E elas são muitas, acredite!

Mas isso não é tudo. Usando um alto poder de difusão, contando com a seletividade dos algoritmos, com a ignorância da maior parte das pessoas sobre como tudo isso funciona e recusando-se a cumprir as regras e leis dos países onde atuam (veja-se o caso do bilionário Elon Musk, dono de inúmeras empresas de tecnologia, entre elas o X, antigo Twitter, que ameaçou desobedecer o STF), essas empresas promovem um novo tipo de fascismo, que busca concentrar o poder e destruir a luta pelos direitos humanos ao redor do mundo. Isso é feito por meio de um discurso que mistura ódio com religiosidade e violência com nacionalismo, tudo em nome de Deus, da família e da pátria. Essa receita, que marcou os regimes fascistas do século 20, fundados na ditadura, na repressão e na arregimentação de seguidores e fanáticos dispostos a tudo, entrou novamente no vocabulário da política, justamente para esconder o monstro que eles não querem que nós vejamos. No geral, esses regimes acreditam em uma hierarquia natural entre os seres humanos, com desprezo por todos aqueles que não se encaixam em seus padrões (negros, mulheres, homossexuais, deficientes...). Eles defendem o domínio de uma elite econômica e ideológica à qual todos os outros precisam servir. Essa mistura de religião com nacionalismo é a senha para que muitas pessoas, quase sempre desinformadas,

caiam nas malhas de suas redes e passem a espalhar a ideologia que vem de cima.

Partilhando essas mentiras e promovendo esses discursos, nos tornamos serviçais do diabo, porque contribuimos para a destruição dos valores do Evangelho. Não por acaso, muitas dessas pessoas (do taxista ao vendedor de picolé, do professor ao advogado, etc.) acabam pervertendo a própria imagem de Jesus, dando lugar a estereótipos que contrariam a verdade do Evangelho, cujos sinais estão bastante claros quando olhamos para o homem de Nazaré, nascido pobre, andarilho da Galileia, pregado entre ladrões por contrariar os interesses dos poderosos. É esse Jesus que está sendo escondido pelo manto da hipocrisia e é precisamente ele que precisa nascer de nossas lutas pela verdade, contra o ódio e a ignorância.

Isso exige de nós uma atenção redobrada e uma cautela crítica, contribuindo para a formação e a transformação das consciências, o que pode ser feito por uma leitura adequada dos textos sagrados e, principalmente, pelo testemunho daqueles que se dizem cristãos, ou seja, seguidores de Jesus. **O neofascismo, como ideologia política difundida nos gestos cotidianos da sociedade contemporânea, não combina com esse Jesus, que entrou em Jerusalém montado em um burrinho** - e não em canhões ou carruagens douradas, trios elétricos, satélites ou naves espaciais. Jesus nunca aconselhou governos autoritários em seu nome, não autorizou nenhum nacionalismo extremo, supremacia racial, militarismo, totalitarismo ou qualquer liderança centralizada que falasse em seu nome. Ao contrário, ele esteve com os pobres e indesejados, considerados inferiores, a quem reservou tolerância, carinho, amor.

O monstro que deixou seu rabo por trás das palavras bonitas (lembre aquelas três, por exemplo: Deus, Pátria, Família), aparece nos discursos dos falsos profetas. É preciso tomar cuidado com sua retórica anti-imigração, negacionista, contra a natureza, contra o direito dos animais, a favor do populismo autoritário, do ultranacionalismo, do culto à personalidade do líder, a favor da supressão de direitos civis e da glorificação da violência como meio de resolver conflitos. Esses são alguns dos rabos que ficaram para fora do discurso e que a gente precisa, corajosamente, puxar para fora. Assim, corajosamente, com a Verdade em punho. **Não há coisa que esse monstro tema mais do que a Verdade. E é ela que nos libertará.**

